



José Gabriel Ávila *

Crónica em dia de Natal

“Nos últimos tempos vimos assistindo a insistentes mensagens de convencimento da opinião pública para a eminente proximidade de um conflito de grandes proporções.”

Esta é uma crónica lavrada e escrita em dia de Natal.

É madrugada, ainda, entre as 5 e 6 da manhã.

Procuo na net como decorreu a Noite Santa de Natal, mas não pressinto tréguas, nem respostas aos apelos do Papa, nem aos sentimentos generalizados da maioria da humanidade, incluindo muitos governantes.

Paulo VI, em 1965, foi à Assembleia Geral das Nações Unidas, em Nova Iorque, reclamar «**Plus jamais la guerre!**». Foi há 60 anos. O mundo vivia em guerra no Vietnam, nas ex-colónias portuguesas e ainda estava suspenso de um conflito nuclear, com origem em Cuba.

Ontem, o Papa pediu uma trégua de 24 horas, mas nem esse apelo foi atendido.

Não há respeito pelo homem – por todos, todos, todos, os homens, pelos seus direitos e dignidade.

Na Missa do Galo, Leão XIV veio ao encontro deste clamoroso grito que cala fundo nos corações dos que mais sofrem da indignidade: “*Enquanto uma economia distorcida leva a tratar os homens como mercadoria, Deus torna-se semelhante a nós, revelando a infinita dignidade de cada pessoa. Enquanto o homem quer tornar-se Deus para dominar o próximo, Deus quer tornar-se homem para nos libertar de toda a escravidão. Será este amor suficiente para mudar a nossa história?*”

Volto às notícias da noite de Natal:

Na CNN internacional, a manchete, continua a ser uma reportagem do dia 23 de dezembro intitulada “Ninguém quer a paz” – título no mínimo preocupante retirado de uma entrevista a um desertor ucraniano que fugiu do seu país. Viktor Pinkhasov, de seu nome, 34 anos, taxista afirmou à CNN: “Quero ir embora e ser livre, viver”. É um dos muitos que fizeram a travessia ilegal do oeste da Ucrânia todas as semanas. Segundo a reportagem foram mais de 30 mil os ucranianos que cruzaram ilegalmente a fronteira para a Roménia desde o início do conflito em 2022. Mais de 25.000 pessoas foram detidas ao tentar sair por ali. Outras fogem para a Moldávia, Hungria, Bielorrússia e outros países. “Nem todos saem ilesos. Pelo menos 29 homens morreram tentando atravessar as montanhas traiçoeiras ou afogados no rio Tisza, que separa parte do norte da Roménia do sudoeste da Ucrânia.” Outros, chegam mutilados, sem os dedos dos pés, perdidos no gelo das montanhas.

Li a reportagem e comparei este exílio ao do povo hebreu que, segundo a Bíblia, saiu do Egipto para fugir aos sacrifícios impostos pelo Faraó. O mapa anexo, explica o exílio de muitos ucranianos forçados a defender o país até aos 65 anos. “A Procuradoria-Geral da Ucrânia abriu quase 290 mil processos criminais por ausência sem licença e deserção de soldados até setembro.” – refere a CNN.¹

Em todo o texto o que mais me surpreendeu foi a afirmação do taxista: ninguém quer a paz, nem Putin, nem Trump, nem Zelensky.

Esta é a outra face da notícia. A que não passa pelos crivos da diplomacia, dos interesses económicos, empresariais e políticos, mas que revela a realidade nua e crua de um povo que, independentemente das bombas transportadas pelos drones, pretende só VIVER EM PAZ.

Do lado oposto está a indústria militar que responde, rapidamente, com novos equipamentos, mais ágeis e eficazes. A evolução interessa aos Estados menos preparados para embates desta natureza.

Nos últimos tempos vimos assistindo a insistentes mensagens de convencimento da opinião pública para a eminente proximidade de um conflito de grandes proporções.

A posição é, no mínimo, controversa. O que se espera de instituições

políticas é que tudo façam para incrementar na sociedade vivências pacíficas e não promoverem políticas securitárias que normalmente descambam em conflitos irreversíveis.

Quem diria que nesta manhã fria do dia de Natal, - já o dia clareou – estivesse eu a discorrer sobre um tema que desacredita os votos de Paz e Alegria que todos desejamos!...

Quedo-me por aqui, esperando que do mais íntimo de cada homem e mulher nasça a esperança num mundo melhor com que todos sonhamos.

Dia de Natal de 2025.



Data as of December 21, 2025.

Note: “Assessed” means the Institute for the Study of War has received reliable and independently verifiable information to demonstrate Russian control or advances in those areas.

Sources: The Institute for the Study of War with AEI’s Critical Threats Project, Romanian Border Police, OpenStreetMap
Graphic: Lou Robinson, CNN

¹ <https://edition.cnn.com/2025/12/23/europe/ukraine-draft-evaders-romania-mountains-intl-cmd>